

MINUTA DA ATA DA SESSÃO DE 15 DE SETEMBRO DE 2025

02.07 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CAMARÁRIA – EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA RUA DE SÃO JOÃO EUDES – FÁTIMA – TROÇO ENTRE O CRUZAMENTO DA ESTRADA DE ALVEGA E O CRUZAMENTO DA RUA DE SANTA LUZIA – ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS -----

----- Foi remetida, pela Câmara Municipal, através do **ofício n.º 84087**, datado de **2025.09.02**, certidão da deliberação camarária tomada em reunião realizada a 2025.09.01, solicitando, a este órgão deliberativo, nos termos da alínea c), do n.º 1, do artigo 6.º, da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso), autorização para assunção dos seguintes compromissos plurianuais: -----

----- Ano 2026 – 2.144.667,36 EUROS -----

----- Ano 2027 – 1.286.800,42 EUROS -----

----- Foi ainda remetida documentação anexa ao processo, a qual foi dada a conhecer a todos membros constituintes do plenário. -----

----- Da deliberação camarária consta o seguinte: “Relativamente à empreitada designada em epígrafe, foi apreciada a informação registada sob o n.º 82.527/2025, da **Divisão de Projetos Técnicos**, a dar conta de que as obras de requalificação da Rua de São João Eudes, em Fátima, deste concelho, serão executadas em duas fases. A primeira, referente ao troço entre o cruzamento da Estrada de Alvega e o Cruzamento da Rua de Santa Luzia, terá um custo estimado de **3.237.233,75€** e um prazo de execução de **16 meses**, a que carece da aprovação da Assembleia Municipal. -----

---- O **Chefe da Divisão de Gestão Financeira**, ouvido sobre o assunto, exarou no processo uma informação, datada de 27 do mês findo, a remeter, para autorização por parte do órgão deliberativo, a despesa plurianual subjacente. -----

---- (Aprovado em minuta)” -----

----- Aberto o período de pedido de esclarecimentos, registaram-se os pedidos de intervenção dos membros da Assembleia Municipal: -----

= **HUMBERTO ANTÓNIO FIGUEIRA DA SILVA**, Presidente de Junta de Freguesia de Fátima, expôs o seguinte: “Mais uma vez, boa tarde. -----

Quero expressar a congratulação da Câmara Municipal pela proposta apresentada à Assembleia Municipal referente a empreitada de requalificação de um troço na Rua São João Eudes, em Fátima. -----

Esta intervenção representa uma melhoria significativa para a mobilidade e a valorização urbana daquela zona, beneficiando não só os residentes, mas também todos os que diariamente utilizam esta via. -----

Esta requalificação irá contribuir para um espaço público mais funcional, acessível e harmonioso, reforçando a qualidade de vida da população, em especial a segurança das centenas de alunos que diariamente frequentam o troço em questão. -----

À Câmara Municipal um reconhecimento pelo empenho e pela visão estratégica em investir em obras que promovem o desenvolvimento equilibrado do território e respondem, assim às necessidades concretas da comunidade. -----

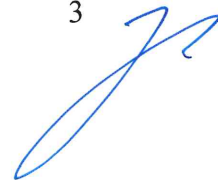
Com esta iniciativa, damos mais um passo em direção a uma cidade moderna, organizada e preparada para o futuro, sempre com atenção ao bem-estar dos cidadãos de Fátima e aos milhões que nos visitam anualmente.” -----

= **NUNO MIGUEL GONÇALVES BAPTISTA PEREIRA**, Representante do Grupo Municipal PS, expôs o seguinte: “A minha pergunta é mais a nível de procedimento, porque é importante saber que, muitas das vezes, quem não está no executivo camarário, não trata todos os dias com isto. Da minha parte e do grupo municipal do PS, existe alguma curiosidade por saber como é que se escolhem as equipas ou as empresas que fazem estes projetos. Com base em quê, se existe um concurso público. -----

Isto vem à tona porque, neste caso, os documentos que foram para a reunião de Câmara de hoje, o projeto desta intervenção tinha ainda o cabeçalho da mesma empresa, ou seja, o cabeçalho da obra era o desta, Gregório Correia. Ou seja, temos percebido que a empresa é vezeira em ter obras aqui no concelho. Não é uma empresa do concelho. -----

Tivemos alguma atenção ao projeto e, numa lógica mais geral, como as obras têm sido tantas, queríamos saber como é que isso funciona, se é um concurso público, se procuram várias entidades que possam fazer isto e depois avaliam a qualidade. Quem é que avalia essa qualidade. Ou seja, uma explicação geral como é que se escolhe uma empresa para um plano para uma intervenção destas.” -----

-----Tomando a palavra, o PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL referiu o seguinte: “Por esta intervenção se vê como é que o Partido Socialista poderia estar preparado para exercer funções numa Câmara Municipal. -----



Se soubesse, hoje há regras de contratação pública. Até um determinado valor são umas regras, outro determinado valor são outras regras e outro valor são outras regras. Nós obedecemos às regras que existem na contratação pública. -----

Neste caso, o que se faz primeiro é uma consulta preliminar a uma qualquer empresa do mercado e depois consultam-se as empresas que se podem consultar para poder apresentar um valor para fazer o projeto. -----

Esta empresa que fez este projeto foi a mesma que fez a “Rua da Castela” e, em oito anos, são os dois únicos projetos que fizeram para nós. -----

Como penso que sabe, não sei se sabe, mas vou-lhe também dizer que nós estamos limitados no valor, nos ajustes que podemos fazer a determinadas empresas, porque há um limite. Durante três anos não podemos fazer mais do que um determinado valor e, portanto, nós, como, felizmente, temos feito muitas obras, como ainda bem que reconheceu, estamos limitados na escolha das empresas, temos que procurar diversificar ao máximo e é isso que temos procurado fazer. -----

Esta empresa fez dois projetos. Há outras que já fizeram outros projetos, por exemplo, uma empresa de Santarém que fez a Estrada 356 e a Papa João XXIII, por exemplo, e muitas outras. Por exemplo, uma de Tomar, a Lourenço Gomes que também nos fez, penso que a saída de Ourém. Temos também a Júlio Constantino que também já fez. -----

Portanto, é um pouco pelo conhecimento que vamos tendo com outros colegas que nos vão dando indicações de empresas que vão fazendo também obras nos seus concelhos, como eu também vou dando algumas a outros colegas meus. E é assim que vamos procurando encontrar empresas credíveis, empresas que nos deem garantias de bom trabalho para podermos executar estes projetos que, felizmente, têm decorrido bem, são de qualidade. -----

Por isso, penso que devíamos estar aqui a enaltecer a qualidade do projeto e não quem é que o fez, porque isso é obviamente uma situação que, para o caso ou, pelo menos, para mim, pouco ou nada interessa. -----

Muito obrigado.” -----

----- Solicitando a palavra, o membro da Assembleia Municipal NUNO MIGUEL GONÇALVES BAPTISTA PEREIRA, Representante do Grupo Municipal PS, expôs o seguinte:

“Tenho dúvidas sobre este tipo de respostas. -----



Nós estamos aqui, neste momento, somos oposição, somos um órgão, a Assembleia Municipal está a controlar, a ver o que é que o Município faz. E, concordamos ou não concordamos e temos perguntas. -----

E é também um dos sinais daquela questão do tal “Dia Internacional da Democracia”. É por isto, por as pessoas não se quererem sujeitar a isto, ou seja, não há perguntas estúpidas, não há falta de conhecimento. Nenhum de nós, como o senhor Presidente, há 12 anos, que é profissional da política, nenhum de nós é. Perdemos tempo das nossas famílias, dos nossos amigos para tentar estudar isto, mas há casos muito concretos e ninguém sabe tudo. E a minha pergunta, pareceu-nos a nós, correta. -----

Não é assim que se trazem pessoas para a política. Não é tratar mal as pessoas, que pensam diferente de si, que se trazem pessoas para a política e não deve haver um tratamento diferente para quem lhe faz perguntas que lhe dê jeito de responder, e um tratamento mais agressivo, e quase de apoucar, para as pessoas que fazem perguntas que podem ser incómodas. -----

Aqui ninguém sabe tudo. Ninguém na vida sabe tudo. E nós estamos aqui para perguntar, para inquirir. Esse é o papel da Assembleia Municipal.” -----

----- Tomando a palavra, o PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL referiu o seguinte: “Eu penso que respondi à questão que me foi colocada. Isso é o fundamental. E, portanto, não tenho muito mais a dizer em relação a isso. -----

Sobre a forma como respondo ou como não devo responder, obviamente, a mim diz respeito. - Agora, o que lhe posso dizer é que, se trazer pessoas para a política é fazer a política que os senhores têm feito nos últimos oito anos, estamos bem entendidos. E é por isso, se calhar, que hoje tem dificuldade em arranjar pessoas para as vossas listas. -----
Muito obrigado” -----

----- **SUBMETIDA A VOTAÇÃO DO PLENÁRIO, FOI A PROPOSTA APROVADA, POR UNANIMIDADE – 32 PRESENÇAS** -----

----- **APROVADO EM MINUTA** -----

----- Assembleia Municipal de Ourém, 15 de setembro 2025 -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal,